

Liderança da juventude já!*

Rapazes e raparigas de Nampula, Niassa e Cabo Delgado: deixe-me primeiro felicita-los pela conclusão do curso da Academia de Liderança Transformacional. Durante 12 semanas, pessoas capacitadas conduziram-vos por cinco módulos de treinamento de liderança e apoiaram-vos a pensarem nos vossos projectos de mudança de liderança. Dentro de instantes irão receber certificados que comprovam que, de facto, concluíram o curso que os líderes transformacionais precisam. Agora vocês estão prontos para começar uma nova jornada. Uma viagem que é um caminho de separação daquele que a geração mais velha criou e durante muitos anos serviu para definir o lugar e a posição dos jovens na sociedade: onde os jovens estão para serem vistos e não ouvidos; e onde os papéis de liderança para os jovens são definidos em tempos futuros, mas esse futuro nunca chega aos jovens. Isso deve parar, porque o futuro é agora, já que esse 'futuro' foi dito ontem e no outro dia.

Você está pronto para criar um novo caminho caracterizado pela empatia, Ubuntu, equidade e justiça social, integridade, trabalho duro e bons costumes. Esta é uma separação do caminho que a geração mais velha criou e que é caracterizado pelo aumento da desigualdades, pobreza, ganância, corrupção e roubo de recursos estatais, desesperança, marginalização e exclusão. Um caminho que criou um terreno fértil para o conflito, aumentando a violência e o terrorismo.

Neste último dia do programa da Academia de Liderança Transformacional, quero falar-vos sobre o tema 'Liderança da Juventude Já!'. Durante décadas, os nossos líderes enfatizaram a ideia de que os jovens são os líderes de amanhã. Mas sempre que eles diziam isso, os jovens aplaudiam e convenciavam-se de que os actuais líderes logo deixariam seus cargos para os jovens. Vejam como eles estavam er-



POR: PROF NICHOLAS AWORTWI
Director do Instituto de Estudos de Governança Local
Accra, Gana

“

Durante décadas, os nossos líderes enfatizaram a ideia de que os jovens são os líderes de amanhã. Mas sempre que eles diziam isso, os jovens aplaudiam e convenciavam-se de que os actuais líderes logo deixariam seus cargos para os jovens

”



rados porque esse futuro nunca chegou. Foi adiado e adiado várias vezes em diferentes profissões e sectores.

No governo, os nossos servidores públicos têm 60 anos, mas os sexagenários haviam assinado contratos para permanecer, atrasando assim a sua progressão. Na política, seus futuros cargos de edis, governadores, ministros e presidentes nunca chegaram porque o actual septuagenário e os líderes octogenários queriam continuar mesmo quando suas pernas estavam muito fracas para se sustentar, ou a liderança estava sendo substituída por outros septuagenários e octogenários.

Em negócios, os jovens não foram convidados para as reuniões do conselho, negociações comerciais, conferências de directores, etc. porque, segundo os adultos, seu futuro está por vir. Não é agora. Não continue a cair no golpe dos adultos, pois não há intenção desses líderes de lhe oferecer um lugar à mesa. E deixe-me ser mais claro aqui: a liderança actual não oferecerá aos jovens o espaço na mesa a menos que os

jovens se convidem para a mesa da liderança e ocupem-na. Isso significa que você deve demonstrar em qualquer oportunidade suas habilidades de liderança.

Ao ouvi-los durante o 'Do Camp', onde apresentaram os vossos projectos de mudança de liderança, vocês demonstraram o desejo e a esperança de ver uma sociedade transformada. Vocês acreditam que as coisas podem mudar para melhor se vocês mesmos derem uma chance. Mas muitas vezes você ouve a geração mais velha dizer 'os jovens não estão prontos para assumir papéis de liderança'. Isso não pode ser verdade, pelo menos pelo que você demonstrou. Para uma cultura que falha em reconhecer o potencial da juventude, a estratégia para a liderança da juventude precisa mudar. Como isso pode ser feito? Deixe-me oferecer-lhe as minhas ideias:

Primeiro, a população jovem é um dos maiores activos. Os jovens em Moçambique (15-24 anos) são 20% da população e se estendermos a faixa etária para os 35 anos, os jovens constituem cerca de 33% da população do país. Isto significa



que um em cada três moçambicanos é jovem, uma força que qualquer líder septuagenário e octogenário não pode ignorar quando a juventude começa a afirmar-se na política, economia, governação e em questões sociais. A assertividade dos jovens será enormemente facilitada pelas inovações tecnológicas que os septuagenários e octogenários não haviam experimentado antes. A juventude mostrou sua aceitação e respeito pela democracia mesmo quando as gerações mais velhas não respeitaram as regras que a regem.

A juventude ocupará a mesa não por força das pedras e armas, mas usando a sua superioridade numérica respaldada pelo desejo de mudança para acotovelar os dirigentes septuagenários e octogenários. Suas posições de liderança começam sendo líderes cotidianos em serviços comunitários, voluntariado, mobilização comunitária, campanha eleitoral, clubes juvenis, defensores de pares e educadores, e assim por diante. Este treinamento colocou em sua caixa de ferramentas a confiança para ser assertivo. Mos-

trou a você os valores de liderança de integridade, Ubuntu, respeito pela inclusão, humildade e autodisciplina que gostaríamos que a geração mais velha tivesse em seus *kits* de ferramentas, mas que muitos não têm.

Em segundo lugar, a crença de que “líderes nascem líderes e não são feitos” é talvez um dos maiores golpes já contados pelos teóricos. A crença de que existem certas características inatas que tornam algumas pessoas mais adequadas à liderança, portanto, até que uma divindade nos favoreça com um líder nato, tivemos que aceitar nossa fé de que não podemos aprender a ser bons líderes. Na nossa busca pela mudança e desenvolvimento das nossas sociedades, devemos construir instituições em vez de liderança. Agora sabemos que isso não é verdade. Os traços de liderança podem ser aprendidos, desaprendidos e reaprendidos. Liderança, de facto, deixa as instituições trabalharem. Durante todos esses anos em que o Estado e os parceiros apoiaram o desenvolvimento institucional, se esses esforços, recursos e tempo tivessem sido



aplicados para também construir uma geração de líderes com os valores certos, talvez não estivéssemos em situação tão precária no nosso desenvolvimento. Acredito que os líderes fazem as instituições funcionarem, embora você precise que ambos se complementem.

Mais uma vez, ao ouvir seus grandes sonhos e como você pretende persegui-los, estou convencido de que a Academia de Liderança Transformacional está preparando os jovens para ocupar vários cargos de liderança na agricultura, turismo, política local e nacional, jornalismo e panorama dos media, judiciário, etc. Onde quer que os jovens se encontrem, eles devem demonstrar prontidão para liderar agora, e não cair na ilusão de que os jovens são os líderes de amanhã. Você deve ser o líder de hoje e não de amanhã, porque o amanhã nunca chega. Não podemos ser tácitos de convivência de que a nossa liderança é amanhã. A demanda por espaço na liderança deve ser vista como um direito, não apenas pelo número de jovens, mas porque os jovens não podem ser piores do que os fracassos

gigantescos da geração mais velha.

Em terceiro lugar, para ter sucesso no novo caminho, os jovens devem manter o foco e serem disciplinados. Uma área em que o jovem deve adquirir autodisciplina é nas relações sexuais saudáveis. Você deve viver uma vida sexual saudável para liderar uma comunidade. Quando você se torna um líder, seu passado pode persegui-lo e uma área que prejudica a liderança são os desejos sexuais indomáveis. Para as mulheres jovens, a gravidez precoce e o parto podem arruinar a sua educação e carreira.

E o meu ponto final; a juventude deve se envolver na política. Sim, na política. A geração mais velha diz que é sujo porque eles o fizeram, mas você pode mudar isso se envolvendo e não ficando de fora. Os jovens devem oferecer-se para serem eleitos a nível local, provincial e nacional. Enquanto eu os ouvia, alguns manifestaram interesse em assumir um papel de liderança na política local e nacional. Eu encorajo você a seguir o chamamento para a acção. A presença da juventude na política deve ser um chamamento

à acção e não um sonho individual. Essa é a realidade que devemos ter agora, não amanhã.

Pedimos que você escrevesse em um pedaço de papel a sua visão para os próximos cinco anos. O CDD registrou a sua visão e gostaria de fazer parte das etapas que você está realizando

a partir de hoje para garantir que os seus sonhos se tornem realidade. Espero encontrar todos vocês daqui a cinco anos para fazer um balanço de como perseguimos os nossos sonhos.

Desejo sucesso a todos e lembrem-se: a distância de um quilómetro começa com um passo.


* Texto apresentado por ocasião do treinamento do primeiro grupo de 30 jovens participantes da Academia de Liderança Transformacional em Moçambique, no dia 25 de Novembro de 2022, na cidade de Pemba, Cabo Delgado.



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Por: Prof Nicholas Awortwi
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

